

COMUNICAÇÃO E MARKETING DA ARQUIVOLOGIA: INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO AMPLIANDO A COGNIÇÃO INTERDISCIPLINAR ACADÊMICA E NA COMUNIDADE ARQUIVÍSTICA

Communication and Marketing of the Archives: Information and Knowledge Extending Academic Cognition Interdisciplinary and in the Community of the Archives

Rosale de Mattos Souza

Professora Assistente 2

Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos - DEPA/CCH/UNIRIO

Doutoranda em Ciência da Informação - UFRJ/ECO/IBICT

Bruno Ferreira Leite

Arquivista

Empresa Brasil de Telecomunicação S.A. - EBC

Mestrando em Gestão de Documentos e Arquivos - UNIRIO/PPGARQ/MPGA

Themis Cunha

Montreal Informática

Graduanda em Arquivologia

Daniel Ribeiro dos Santos

Bibliotecário

Graduando em Arquivologia

Universidade Federal Fluminense - UFF

Pós-graduando em Políticas de Informação e Organização do Conhecimento pelo convênio UFRJ/Arquivo Nacional

Resumo

A Arquivologia é um campo científico que apresenta certo desconhecimento social no meio acadêmico e na sociedade. O investimento em comunicação e marketing fez-se necessário através de um periódico mensal impresso e em mídias eletrônicas como um processo didático-educacional junto aos diversos segmentos das comunidades dos arquivos, relacionando pesquisa, ensino, e extensão. Os professores, alunos e profissionais integram-se em reflexões para além das salas de aula por meio de matérias, artigos, crônicas, poesias, informações sobre congressos, seminários, mesas-redondas, palestras e eventos,

estabelecendo diálogos com as associações de classe e outras áreas do conhecimento, ampliando a cognição pelas informações e conhecimentos que se relacionam a este campo pelas comunidades intra e extramuros na Universidade.

Palavras-chave: Comunicação. Marketing. Arquivologia.

ABSTRACT

The Archives scientific field that presents certain social unfamiliarity in the half academic and the society. The investment in communication and marketing becomes necessary through periodic a monthly printed matter and in electronic medias as an didactic-educational process next to the diverse segments of the communities of the archives, relating research, education, and extension. The professors, pupils and professionals combine themselves in reflections stop beyond the classrooms by means of substances, articles, chronicles, poetries, information on congresses, seminaries, round tables, lectures and events; establishing dialogues with the associations of classroom and other areas of the knowledge, extending the cognition for the information and knowledge that if relate to this field for the communities intra and extra walls in the university.

Keywords: Communication. Marketing. Archives.

1. APRESENTAÇÃO

No mundo contemporâneo das redes sociais e da “ecologia cognitiva”, não existe mais espaço para o isolamento das áreas do conhecimento e de suas experiências sociais de aprendizado. A interdisciplinaridade é essencial para a convivência social acadêmica, e em especial no que tange às experiências de extensão nas universidades, que busca atingir as comunidades internas e externas com conhecimentos que extrapolam as atividades nas salas de aula. Nesse sentido, podemos mencionar que existem aspectos cognitivos da Arquivologia junto às outras áreas de conhecimento.

A Arquivística é uma ciência social aplicada, com relações interdisciplinares tradicionais com a História, a Administração e o Direito, podendo criar ainda relações com outras áreas do conhecimento como a Sociologia, a Antropologia, a Educação, a Informática, a Linguística, o Cinema, a Comunicação e a Ciência da Informação. Assinala-se que a Arquivologia carece de divulgação do seu escopo de atuação, do desenvolvimento de uma epistemologia própria capaz de colocá-la em melhor status acadêmico e social. Além do mais, surge uma necessidade de se integrar os discursos da ciência na solução dos problemas. Para isso se percebe que a comunicação e a área de educação apresentam-se como possíveis formas de imbricamento interdisciplinar numa mesma ação de sociabilidade comunicacional, numa educação transformadora para os agentes sociais envolvidos. Nessa perspectiva, em 2010, foi criado um periódico por estudantes de Arquivologia da UNIRIO, que à época participavam do Diretório Acadêmico José Pedro Pinto Esposel, e junto com a Profa. Rosale de Mattos Souza, do curso de Arquivologia, propuseram a institucionalização desse trabalho por meio do Projeto Comunicação e Marketing da Arquivologia, na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Tal iniciativa se deveu à vontade de fazer com que a ideia não se perdesse, e que os graduandos de cada turma de calouros dentro do curso de Arquivologia pudessem ser integrados, informando e colaborando na valorização e na visibilidade da área, intra e extramuros. A ideia é que o periódico se torne um ciclo, passando por gerações que se formam, e deixam esta experiência para que os novos possam vivê-la também. Além disso, o projeto visa a trazer para dentro do curso conhecimentos que acrescentem aos graduandos, numa interação com a comunidade acadêmica, com as associações de classe, com os arquivos públicos e privados. Outro objetivo do projeto é tornar cada vez mais possível a visibilidade da Arquivologia na comunidade acadêmica.

A primeira edição do periódico foi lançada em setembro de 2010, ainda sem o apoio institucional da PROExC, intitulada Inspiração Miscelânea (IM), título inspirado em uma brincadeira sobre as pastas miscelânea, termo utilizado em arquivos para representar documentos diversos, que a princípio não tinham uma classificação adequada para os assuntos, ou seja, que não se conseguiu, a princípio, colocar numa determinada categoria. Ressalta-se que a partir de sua 13ª edição, em dezembro de 2011, o IM passou a se chamar Inspiração Miscelânea Arquivística (IMA). Essa mudança deveu-se ao fato de explicitar melhor o propósito do periódico, que é ligado à Arquivologia, nos conduzindo a um insight sobre o significado de IMA. A sigla do periódico se aproxima foneticamente do objeto IMA, o que atrai, levando para o sentido de congregar as diversas visões da Arquivologia.

2. VISIBILIDADE DA ARQUIVOLOGIA E PROCESSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO DO PERIÓDICO IMA – O JORNAL COMO MÍDIA ANALÓGICA E ELETRÔNICA

No ambiente universitário, o uso de recursos didáticos podem ultrapassar aqueles usualmente utilizados como os retroprojetores, data-show e power-point, o uso da internet em tempo real durante as aulas em apresentações orais e expositivas, debates em sala de aula, os seminários e visitas técnicas. Além destes recursos didáticos e pedagógicos, são utilizadas cada vez com maior frequência as mídias eletrônicas como site, facebook, twitter, elaboradas pelos próprios graduandos. A interação com o meio social também pode se dar através da programação de estações de rádio ou de canais universitários, documentários, filmes, e programas como instrumentos didáticos na aproximação do mundo real, dos discursos midiáticos e inclusive da telemática, do uso do mundo em redes de forma pedagógica, com o objetivo de os graduandos refletirem sobre a realidade da sua área de atuação, do seu país e do mundo. Segundo Monteiro (2011, p.05):

O jornal como meio de comunicação de massa é fruto da convergência de vários fatores históricos dentre os quais se pode citar o surgimento do papel, dos correios, da tipografia, da carta, do livro e da gazeta manuscrita. Esses eventos marcavam, historicamente, o processo evolutivo, das técnicas de comunicação humana e de trocas de mercadorias. Inicialmente, portanto, o jornal não tinha papel educativo nenhum. Sua função era apenas a de transmissão de informações (geralmente informações econômicas e fofocas) através de um meio impresso. Aos poucos, ao longo do tempo, os meios impressos de comunicação, mais como uma estratégia de vendas do que outra coisa, foram se dando conta da importância de estimular os professores a utilizarem esses meios como forma de apoio didático-pedagógico.

Assinala-se certa invisibilidade acadêmica e social da Arquivologia, ainda como subárea da Ciência da Informação junto ao CNPq. Ao longo do tempo dos cursos de Arquivologia, apesar de os primeiros cursos terem surgido na década de 1970, na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e Universidade Federal Fluminense, em Niterói, e de contarmos hoje com cerca de 17 cursos de Arquivologia espalhados pelos estados da Federação, observa-se que, ainda hoje, há certa invisibilidade da Arquivologia no meio acadêmico. Há ainda um desconhecimento no senso comum, no cotidiano da comunidade, no meio acadêmico, e para os graduandos que fazem o curso de Arquivologia do corpo teórico e prático da sua própria área, o que está sendo suprido paulatinamente com as aulas das disciplinas ministradas no curso de graduação, e com as atividades extensionistas.

O objeto desse trabalho é um periódico universitário, realizado por graduandos, professores, e egressos do curso de Arquivologia, através da elaboração de textos informativos, reflexivos, com uma linha editorial aberta e democrática, num formato impresso e eletrônico através da elaboração de site, twitter, facebook e outros formatos digitais disponíveis. Procuramos ter um periódico sem censura com os mais diversos tipos de artigos ou textos, levando o estudante de Arquivologia a divulgar de forma consciente e consistente as perdas e os ganhos acadêmicos, e científicos.

Esse projeto encontra-se atrelado a um dos objetivos da disciplina de Legislação Arquivística do curso de Arquivologia da UNIRIO, pois visamos a levar à comunidade os esclarecimentos sobre as formas de acesso ao patrimônio documental existente nos arquivos públicos, e que devem ser disponibilizados aos pesquisadores e aos que os demandarem. Dessa forma, queremos orientar a comunidade sobre o conhecimento e os procedimentos necessários para o exercício das demandas de informação pela sociedade civil, da cidadania, do direito à informação, à memória e à cultura, constituindo-se também como um meio de comunicação para a produção cultural, científica, técnica, pedagógica e de demais interesses comuns à área arquivística e à comunidade em geral.

Dessa forma, no processo pedagógico intrínseco como o conjunto de práticas educacionais, podem-se destacar, além do que já foi descrito, as funções dos alunos como partícipes do processo de elaboração, manutenção e divulgação do IMA – O Jornal: manter o arquivo do jornal e o banco de textos organizados intelectual e fisicamente, disponíveis para consultas e pesquisas; fazer levantamento de literatura na área de Arquivologia com assuntos pertinentes ao seu campo científico e áreas limítrofes, tais como, memória, arquivos públicos e privados, lei de acesso à informação, legislação arquivística, sistemas de informação, autenticidade documental, direito autoral, gestão de documentos, gestão da informação, gestão do conhecimento etc.; analisar e revisar textos com a supervisão da Coordenação Geral do Projeto, consolidando conhecimentos sobre normas gramaticais, ortográficas, e de normas de trabalhos científicos; escrever matérias informativas e opinativas que tangenciem a área, desenvolvendo o hábito da escrita e da argumentação; coletar textos, criando o hábito da formação continuada; acompanhamento de e-mails, refletindo e decidindo em equipe; atualizar e alimentar facebook, twitter e demais mídias em redes sociais, interagindo docentes, discentes, usuários e pesquisadores internos e externos; entrevistar e fazer contato com profissionais da área, promovendo a sua integração; contribuir para a organização de mesas-redondas e eventos científicos do domínio específico.

Além disso, buscamos a interação com a comunidade dentro da própria Universidade e fora dela. A equipe do projeto também busca parcerias com a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro – AAERJ, e demais associações de classe, com os Arquivos Públicos e Privados, expandindo-se para o mercado de trabalho.

Portanto, o IMA – O Jornal é elaborado por uma equipe de graduandos e professores, como uma organização sem fins lucrativos, sendo a equipe formadora do periódico impedida de arrecadar verbas com a venda das edições para uso de caráter pessoal, excetuando-se o investimento aplicado no próprio periódico¹. O periódico tem estatuto próprio, com a sua linha editorial definida, mantendo vínculo institucional com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), da UNIRIO, para ter condições de dar continuidade aos trabalhos já iniciados. Este projeto vem consolidando a sua trajetória com o apoio institucional da Universidade, tendo suas ações relativas ao periódico universitário otimizadas, e o estudo desta prática como recurso didático vem sendo aprofundado. Assim, também tem por finalidade manter um meio de comunicação sem vinculação político-partidária, de livre circulação de ideias e opiniões, porém estas deverão, no mínimo, tangenciar a Arquivologia.

3. DIVERSIDADE DE FORMATOS E MATÉRIAS FACTUAIS, OPINATIVAS, ENTREVISTAS E INFORMAÇÕES DA ÁREA

Uma das propostas do periódico é sua simplicidade, baseada em dois motivos: por um lado, busca-se divulgar textos leves, com diversos formatos, sejam eles na forma de poesia, crônica, conto, resumo de um trabalho de conclusão de curso dos estudantes, não configurando um rigor profundamente técnico-científico e com diversas citações, tendo em vista que os autores, em sua grande maioria, são estudantes, e um dos propósitos do jornal é romper com o bloqueio do aluno para escrever, tentando fazer com que se insira de maneira suave na familiaridade com a escrita acadêmica. Por outro lado, há a preocupação com o leitor, geralmente, também estudante e professor, no atendimento de suas demandas de informação e conhecimento, ou seja, a proposta do IMA baseou-se, e continua na expectativa de abrir janelas de diálogos dentro e fora do campo arquivístico, sem, contudo, publicar textos longos e cansativos. Busca-se, dessa maneira, que suas publicações sejam contribuições a fim de refletir o campo arquivístico, seu diálogo com outras áreas do conhecimento, tornando mais inteligível suas preocupações e utilidades para dentro e fora do universo acadêmico.

Duas das maiores vantagens desse projeto são: a variedade de assuntos abordados com enfoque arquivístico e a simplicidade na abordagem com o leitor. Tivemos ao longo de cerca de dois anos de existência do periódico de Arquivologia – IM/IMA – O Jornal contribuições de professores do curso de Arquivologia, um professor da Administração, e um professor da área de Ciência da Informação, além de alunos do curso que apresentaram matérias factuais, opinativas, informações, poesias, charges, e entrevistas que ilustram a sua trajetória, tais como: entrevistas com professores eminentes da área, como o Prof. José Pedro Pinto Esposel e o Prof. José Maria Jardim, matérias com assuntos de relevância, tais como: I Congresso Brasileiro de Paleografia e Diplomática, Diretório Acadêmico de Arquivologia, IV Congresso Nacional de Arquivologia, XXI Jornada Arquivística da UNIRIO, o Privilégio de participar de uma universidade pública no Brasil, Conto do Arquivo: um usuário não comum, Para que Servem os Congressos?, Manifesto contra a Eliminação dos Trabalhos de Conclusão de Curso, Movimento em prol do Arquivo Nacional permanecer na Casa Civil da Presidência da República, Trote, Festival Internacional de Filmes de Arquivo – RECINE, Diálogo entre a Arquivologia e a Educação, História da primeira agremiação de alunos de Arquivologia, Análises sobre documentos e informação, entre outros. Estes assuntos foram extraídos da 10ª edição do então Inspiração Miscelânea, que relaciona todas as colaborações recebidas pelo periódico até setembro de 2011.

Em 2012, iniciamos um trabalho de divulgação por site, facebook e twitter. Conseguimos ter matérias e assuntos de importância para as reflexões da área, tais como: os 40 anos da AAB, visitas técnicas ao arquivo e bibliotecas do Museu do Folclore e à Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Dia do Arquivista – 20 de outubro, Investimentos nos Eventos de Arquivologia, Michel Foucault para os Futuros Arquivistas, Arquivos, Memória e Ditadura, Acesso à Informação no Brasil, ENADE, Arquivistas e movimentos sociais, Estágio Curricular para os Alunos, Conselho Profissional, Redes Sociais e Acervos Arquivísticos, Obsolescência das Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação a Distância, Mestrado em Gestão de Documentos e Arquivos, XXIII Jornada Arquivística da UNIRIO, V Congresso Nacional de Arquivologia, informações sobre eventos, cursos e concursos da área, entre outros. O IMA – O Jornal completou seu segundo ano de existência em 2012, totalizando 21 edições.²

4. RELAÇÕES COM AS INSTITUIÇÕES ARQUIVÍSTICAS, ASSOCIAÇÕES DE CLASSE, COMUNIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAL

O número de leitores do IMA do ano de 2011 em diante aumentou, pois quando o jornal era impresso atingíamos apenas os professores e alunos do curso de Arquivologia e alguns alunos de graduação e pós-graduação em História, além de professores das áreas de Educação, Administração, e Ciência da Informação.

A partir do ano de 2012 com cerca de 250 pessoas em média lendo o jornal em mídia analógica (suporte papel), modificou seu acesso através de algum tipo de contato através de site, facebook, twitter, entre outros. Assim, o jornal aumentou o número de acessos, que inicialmente foi de cerca de 500 pessoas no formato eletrônico, chegando a um número de 4.765 pessoas em novembro de 2012, totalizando cerca de 7.765 pessoas atingidas neste ano.

Quanto às instituições envolvidas ou parceiras além da própria UNIRIO, podemos citar a Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro – AAERJ, que passou a divulgar o periódico, hospedando-o em seu site na internet, num link que remete para IMA – O Jornal, mantendo todas as edições acessíveis ao público leitor, mantendo desde a primeira edição até a última no site dessa associação. Dessa forma, esperamos atingir para o próximo ano outras associações de classe regionais no país e seus associados, sejam eles estudantes, professores ou profissionais da área.

No que diz respeito ao número de estudantes da UNIRIO envolvidos na coordenação, revisão, diagramação, elaboração de textos, e divulgação temos uma equipe composta por dois professores de Arquivologia, sete alunos do Curso de Arquivologia e um Arquivista formado pela UNIRIO, que atualmente é mestrando do Programa de Pós Graduação em Gestão de Documentos e Arquivos – PPGARG.

5. ASPECTOS COGNITIVOS DA ARQUIVÍSTICA JUNTO ÀS OUTRAS ÁREAS DE CONHECIMENTO E A INTERDISCIPLINARIDADE

O saber arquivístico e a própria Arquivologia enquanto ciência e campo do conhecimento têm se consolidado através de novas práticas, da ruptura de paradigmas e do estabelecimento de novos paradigmas que sustentem o status pretendido pela arquivologia contemporânea como ciência.

Segundo Chauí (2006), Hegel relaciona a cultura ao tempo, portanto a cultura somente existe como aspectos morais, religiosos, políticos, da culinária, sociais no tempo, portanto para o autor se constituem em fatos no tempo, logo na história. Assim, os arquivos existem como repositórios dos registros humanos em todo o processo das culturas humanas, como instituições, espaços da memória conforme interpreta Le Goff (1996). Entretanto, esta memória não promove a ação transformadora da cultura se ficar estagnada. Ela deve ser comunicada e sociabilizada. Existe uma responsabilidade social de transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam.

Para Goldman (apud Freire, 2004) no seu sistema de pensamento de consciência possível, os indivíduos e o coletivo partilham das visões do mundo, pois são fatos sociais, e as obras humanas, tanto as filosóficas, artísticas e científicas, configuram-se como expressões dessas visões do mundo. Assim, as visões coletivas também são visões individuais numa certa medida.

A área arquivística no Brasil, entretanto, carece não apenas de publicações científicas e fontes especializadas, mas também de publicações de divulgação que prestem um serviço sério e comprometido com a atualização e informação do profissional e interessados na área arquivística. Nesse sentido, o IMA concebido e produzido por docentes e discentes do curso de Arquivologia da UNIRIO presta tanto um serviço de divulgação e informação dos

conhecimentos emanantes do campo arquivístico, quanto viabiliza um diálogo entre profissionais, professores, interessados na área arquivística e profissionais de outras áreas com fronteiras que se esbarram no conhecimento e prática arquivísticos.

Como afirma o Professor Jardim (CARDOSO, 2006, p. 19), “neste cenário de novas possibilidades, temos a necessidade de construir efetivamente um trabalho interdisciplinar”, no qual a Arquivologia começa a influenciar, por exemplo, áreas como a Ciência da Computação.

Em contrapartida, a fragmentação do saber, que é imposta pela especialização do conhecimento e pela forma como ele é construído na atualidade, define formas diferenciadas de aprendizado. Em seu projeto interdisciplinar, num sentido amplo, o IMA busca, desse modo, abranger essa fragmentação e especialização do conhecimento, possibilitando a troca de ideias e o diálogo entre práticas e teorias:

O projeto da interdisciplinaridade é a manifestação de uma carência do caráter sintético e global do conhecimento humano, requisitos às suas possibilidades de análise e especialização. A necessidade interdisciplinar apresenta-se, assim, como um protesto tríplice contra o saber fragmentado, contra a dissociação cada vez maior entre uma universidade crescentemente compartimentada e a sociedade e contra o conformismo das ideias. (JAPIASSÙ, 1976 apud JARDIM; FONSECA, 1992, p. 30)

O IMA está aberto, dessa forma, a contribuições de graduandos, professores e interessados na área arquivística, aceitando colaborações e artigos interdisciplinares que tangenciem questões relevantes da Arquivologia, respeitando a relação entre a ciência arquivística e as outras ciências. O IMA tem, assim, como uma de suas metas ser um projeto de visão interdisciplinar, constituindo-se como aquele que congrega os mais diversos olhares sobre a Arquivologia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há uma pedagogia intrínseca no Projeto de Comunicação e Marketing da Arquivologia, tendo IMA – O jornal como um dos seus produtos, procurando educar através das atividades extensionistas, para que os alunos desenvolvam o trabalho em equipe, na compreensão do viver em comunidade de forma solidária e pacífica, apreendendo e trocando simultaneamente conhecimentos sobre a área, mudando a cognição individual e coletiva, e ainda divulgando-a para seus pares e demais interessados no assunto.

A pedagogia entendida nesse projeto extensionista como prática educativa em um domínio determinado, e a aplicação de métodos de ensino está se utilizando de recursos didáticos que extrapolam aqueles empregados tradicionalmente, tais como os retroprojetores, data-show e power-point, o uso da internet em tempo real durante as aulas em apresentações orais e expositivas, debate em sala de aula, os seminários e visitas técnicas. Além destes recursos didáticos e pedagógicos, como instrumentos didáticos na aproximação do mundo real, pode-se utilizar dos discursos midiáticos e inclusive da telemática, do mundo em redes sociais de forma pedagógica, com o objetivo de os graduandos refletirem a realidade da sua área de atuação, do seu país e do mundo. Nesse sentido, são utilizadas as mídias impressas e eletrônicas para elaboração e divulgação de matérias opinativas e informativas do jornal, tais como site, facebook, twitter, elaborados e alimentados pelos próprios graduandos, fazendo circular a informação entre seus próprios pares, professores da área,

arquivistas e outros profissionais que tenham fronteiras de conhecimento com a Arquivologia.

Quanto à interlocução com a sociedade, esse projeto pode se dar através da projeção de filmes, documentários, jornais impressos ou eletrônicos, na organização e apresentação de mesas-redondas, palestras e eventos acadêmicos e científicos, considerando que todas estas atividades podem promover o aprendizado e a reflexão dos alunos, impactando-os positivamente na consolidação de conhecimentos, na sua identidade como arquivistas e no seu futuro profissional.

A Arquivologia, em seu aspecto prático e científico, respeitadas suas devidas particularidades, mantém divisas com as mais variadas áreas do conhecimento, como História, Biblioteconomia, Documentação, Administração, Direito, Comunicação, Informática, Linguística, Ciência da Informação, entre outras. Numa perspectiva interdisciplinar, as áreas correlatas à Arquivologia podem contribuir para aperfeiçoar práticas, definir novos horizontes e possibilidades, assim como lançar novos olhares às práticas e teorias já historicamente consolidadas. E num sentido contrário, o próprio saber arquivístico pode também fornecer novas possibilidades para o enriquecimento de outras áreas.

Observou-se a variedade de temas abordados pelos autores que colaboraram com o projeto, tanto com a equipe da primeira geração do IMA (em 2011), quanto com a segunda geração de graduandos no seu segundo ano de existência (em 2012), constatando-se a relevância dos temas, atraindo professores e estudantes do curso de Arquivologia e de outras áreas do conhecimento dentro e fora da Universidade, congregando diversos olhares da comunidade acadêmica. Atualmente, estamos não somente atingindo não a realidade acadêmica e interdisciplinar na UNIRIO, mas contribuindo para a reflexão na área em outros cursos de Arquivologia no país, além de instituições arquivísticas, e associações de classe como a AAERJ, uma de nossas parceiras nesta empreitada.

Hoje, IMA – O JORNAL vem levando ao conhecimento dos diversos segmentos das comunidades envolvidas direta ou indiretamente por meio deste projeto o papel social da Arquivologia, dos Arquivos, sejam eles públicos ou privados, pessoais, em suporte analógico ou digital, e dos arquivistas na democratização e acesso das informações produzidas e recebidas pelos indivíduos e pelo coletivo, numa pedagogia de construção da cidadania através da visão arquivística, pois contém a trilogia da educação, informação e comunicação, propiciando as mudanças cognitivas e sociais no mundo contemporâneo da sociedade da informação.

NOTAS

1 Determinação prevista no Estatuto do Inspiração Miscelânea Arquivística.

2 Todas as edições encontram-se disponíveis no site da Associação dos Arquivistas do Estado do Rio de Janeiro (AAERJ). Acesso direto às edições em: <<http://www.aaerj.org.br/links/ima-o-jornal/>>. Acesso em: 10 dez. 2012.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Ideylson da Silva Vieira dos. **Introdução ao pensamento de inteligência coletiva de Pierre Lévy**. (Monografia apresentada ao Curso de Filosofia) Campo Grande/Mato Grosso do Sul: Universidade Católica Dom Bosco, 2006.

ARAUJO, Francisco de Paula; CASIMIRO, Lilian Cristina da S. R. **A importância dos projetos de extensão universitária na formação de cidadãos leitores**. Eixo temático: a

articulação política dos profissionais da informação em movimentos sociais. Disponível em <www.unirio.br/cch/eb/...Oral/eixo1/AIIMPORTANCIADOS.df>. Acesso em: 21 set. 2011.

ARRUDA, Elton de Aquino. A metodologia no projeto de pesquisa: como posso organizar minha metodologia? Postado em 10 de Nov. de 2008. Disponível em [HTTP://eltonarruda.blogspot.com/2008/11/metodologia-no-projeto-de-esquisa.html](http://eltonarruda.blogspot.com/2008/11/metodologia-no-projeto-de-esquisa.html). Acesso em: 10 out.2011.

BOSI, Alfredo et al. DVD **Ética: A Arte do Viver/ A Culpa dos Reis**. São Paulo: Ministério da Cultura/ Cultura Marcas, s.d. (02 vídeos)

CARDOSO, Julio Cesar. José Maria Jardim (Entrevista). **Arquivística.net**, Rio de Janeiro, v.2, n.1, p. 7-21, jan./jun. 2006. Disponível em:

<<http://www.arquivistica.net/ojs/viewarticle.php?id=71>>. Acesso em: 13 dez. 2012.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

FREIRE, Isa Maria. A responsabilidade social da Ciência da Informação na Perspectiva da Consciência Possível. **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação. Rio de Janeiro, v.5, n.1, fev.2004.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. As relações entre a arquivística e a ciência da informação. **Cadernos BAD**, Lisboa, v. 2, p. 29-45, 1992.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 4.ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1996.

LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 1.ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. 263p.

_____. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo, Loyola, 2000, 212 p.

MONTEIRO. Claudia Guerra. **O papel educativo dos meios de comunicação**. Tese de Doutorado em Ciências da Comunicação. São Paulo: USP. Disponível em <http://.ipv.pt/forumedia/3/3 fi3.thm>. Acesso em: 13 jul. 2011.

SOUZA, Rosale de Mattos. **Comunicação e Marketing da Arquivologia: um processo pedagógico inserido na comunidade universitária**. Rio de Janeiro: DEX/PROEXc/UNIRIO, 2011 (Projeto de Extensão).